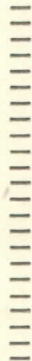


Não posso mudar,
transformar
a côr da Rosa
prosa.
Assim como não posso pintar o céu,
véu
que encobre a humanidade de visão,
ilusão
que a levaria a qualquer astro,
no rastro
para encontrar,
abraçar
o amor
sem dor,
de côr,
côr azul, azul-azul de felicidade interior,
superior.
Azul de mim.



Tudo o Fernando
de sa e l
(Um dia qualquer)

—
—
—
—
—
—
—
—
—
—
—

A Rosa é vermelha de sangue.
O céu é negro de tempestade.
Os homens são brancos de vazio,
desprovido,
perdido
no espaço
do abraço
do universo
imerso
noutro universo
submerso
no infinito
finito
quando no sonho
disponho
de imagens limites.

—
—
—
—
—
—
—
—
—
—
—

Paulo Fernando Joyel